

SAL

Jorge Luiz da Costa - DNPM/RN - Tel: (84) 206-5335/6706 – Fax: (84) 206-6084 – E-mail: jorgeluz@natal.digi.com.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2001

A produção mundial estimada de sal, em 2001, manteve-se em torno de 214 milhões de toneladas, ou seja, igual a do ano anterior. Os Estados Unidos, China, Alemanha, Índia e Canadá, precisamente nesta ordem, foram os países que mais se destacaram. Em 2001, a produção doméstica de sal dos EUA caiu cerca de 1,1% (45.600 mil toneladas, em 2000, para 45.100 mil t, em 2001). O valor total estimado da sua produção foi da ordem de US\$ 1 bilhão. A estimativa percentual por tipo de sal vendido ou usado nesse país foi a seguinte: sal de salmoura, 52,0%; sal de rocha, 31,0%; sal por evaporação a vácuo 10,0% e sal por evaporação solar 7,0%. O consumo setorial de sal ficou assim distribuído: indústria química consumiu 42,0% das vendas totais de sal; sal para degelo em rodovias respondeu por 36,0% da demanda norte-americana; distribuidores, 7,0%; indústria em geral, 6,0%; consumo humano e agricultura, 4,0%; alimentos, 3,0%; tratamento d'água, 1,0%; e demais usos, 1,0%. No Brasil, a estimativa de sal produzido foi de 5.578 mil t assim, distribuídas: sal por evaporação solar, 4.270 mil t; sal-gema, 1.208 mil t; e sal por evaporação a vácuo, 100 mil t.

Em termos de recursos mundiais, a oferta de sal é considerada bastante abundante. No Brasil, as principais salinas produtoras de sal marinho estão localizadas nos Estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Rio de Janeiro. Já as reservas oficiais de sal-gema (medidas + indicadas) conhecidas e aprovadas pelo DNPM, somam cerca de 24,437 milhões de toneladas, assim distribuídas: Conceição da Barra/ES, 16.580 milhões de toneladas (68,0%); Rosário do Catete/SE, 3.608 milhões de toneladas (15,0%); Maceió/AL, 2.994 milhões de toneladas (12,0%) e Vera Cruz/BA, 1.255 milhões de toneladas (5,0%). Em Nova Olinda/AM, são conhecidas reservas (medidas + indicadas) de silvinita associada a sal-gema, que somam cerca de 1 bilhão de toneladas, mas, que ainda não foram exploradas.

Reserva e Produção Mundial

| Discriminação Países | Reservas ¹ (10 ⁶ t) | | Produção ² (10 ³ t) | | |
|-------------------------|---|---|---|---------------------|-------|
| | 2001 ^(r) | % | 2000 ^(r) | 2001 ^(p) | % |
| Brasil | 24.437 | - | 6.074 | 5.578 | 2,6 |
| Alemanha | ... | - | 15.700 | 15.800 | 7,4 |
| Austrália | ... | - | 8.800 | 8.000 | 3,7 |
| Canadá | ... | - | 11.900 | 12.500 | 5,8 |
| China | ... | - | 31.300 | 32.000 | 15,0 |
| EUA ³ | ... | - | 45.600 | 45.100 | 21,1 |
| França | ... | - | 7.000 | 7.100 | 3,3 |
| Índia | ... | - | 14.500 | 14.500 | 6,8 |
| México | ... | - | 8.900 | 8.600 | 4,0 |
| OUTROS | ... | - | 64.226 | 64.822 | 30,3 |
| TOTAL | - | - | 214.000 | 214.000 | 100,0 |

Fontes: DNPM - DIRIN, ABERSAL, SIESAL/RN, SIRESA/RJ e Mineral Commodity Summaries - 2002

Notas: (1) Inclui reservas de sal-gema (medida + indicada) em toneladas métricas dos Estados de: Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Sergipe; (2) Inclui sal de salmoura, sal-gema ou sal de rocha, sal de evaporação solar e de evaporação a vácuo em toneladas métricas; (3) Sal vendido ou usado por produtores; (r) Revisado, (p) Dados preliminares; (...) Não disponível.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção total estimada de sal do País sofreu uma queda de cerca de 8,2%, em 2001, (6.074 mil toneladas em 2000 para 5.578 mil toneladas em 2001). O racionamento de energia ocorrido no Nordeste foi considerado pelos produtores de sal como a principal causa desta queda. Em termos de produção brasileira, o Rio Grande do Norte continuou liderando com 4.165 mil t, representando cerca de 74,7% da produção total de sal do Brasil e 95,3% da produção nacional de sal marinho. Contribuíram para a produção potiguar os municípios de: Mossoró, com 1.456 mil t, representando 35,0% da produção do Estado; Macau, com 1.208 mil t (29,0%); Areia Branca, 689 mil t (17,0%); Galinhos, 520 mil t (12,0%); e Grossos, 292 mil t (7,0%). Outros Estados produtores de sal foram: Rio de Janeiro com 100 mil t, representando cerca de 1,8% da produção total de sal do País, seguido do Ceará, com 75 mil t (1,3%) e Piauí, com 30 mil t (0,5%). A contribuição por empresa no Estado do Rio Grande do Norte, maior produtor de sal, foi a seguinte: Cia. Nacional de Álcalis, 1.120 mil t; Henrique Lage, 600 mil t; Salina Diamante Branco, 520 mil t; F. Souto, 448 mil t; Norsal, 395 mil t; Cimsal, 277 mil t; Francisco F. Souto Filho, 161 mil t; Salineira São Camilo, 137 mil t; Souto Irmãos & Cia. Ltda, 90 mil t; Indústria Salineira Salmar Ltda, 88 mil t; Socel - Sociedade Oeste Ltda, 74 mil t; e outros pequenos produtores, que juntos produziram um total de 255 mil t.

A produção brasileira de sal-gema, em 2001, ficou em torno de 1.208 mil t, representando cerca de 21,7% da produção total de sal do País. Esta produção ficou restrita aos Estados de Alagoas e Bahia através das empresas Trikem S/A e Dow Química do Nordeste Ltda.. Neste ano a produção de sal-gema apresentou uma queda de cerca de 16,6% em relação ao ano anterior (1.448 mil t, em 2000 para 1.208 mil t, em 2001).

SAL

III - IMPORTAÇÃO

Em 2001, as importações de sal sofreram uma queda de cerca de 43,0% em volume (191 mil t, em 2000 para 108 mil t, em 2001) e de cerca de 22,0% em valor (US\$ 2,311 mil FOB em 2000 para US\$ 1,799 mil FOB em 2001). Nas NCMs constaram importações de: sal marinho, a granel, sem agregados (kg t - US\$ 29 mil FOB); outros tipos de sal a granel, s/ agregados (107 mil t - US\$ 1,528 mil FOB); sal de mesa (1 t - US\$ 2 mil FOB) e outros tipos de sal, cloreto de sódio puro (kg t - US\$ 240 mil FOB). As importações foram do Chile (97,0%) e dos Países Baixos (3,0%).

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações de sal apresentaram no ano de 2001, um acréscimo de cerca de 1,3% em volume (761 mil t em 2000 para 771 mil t em 2001), e em valor cerca de 17,3% (US\$ 9,355 mil FOB em 2000 para US\$ 10,976 mil FOB em 2001). As exportações nas NCMs compreenderam sal marinho, a granel, sem agregados (765 mil t - US\$ 10,259 mil FOB); sal de mesa (4 mil t - US\$ 615 mil FOB); outros tipos de sal, cloreto de sódio puro (2 mil t - US\$ 102 mil FOB). As exportações destinaram-se a Nigéria (59,0%), EUA (33,0%), Venezuela (4,0%), Bélgica (3,0%) e Uruguai (1,0%).

V - CONSUMO

Em 2001, o consumo interno aparente do sal apresentou uma queda de cerca de 10,7% (5.504 mil t, em 2000 para 4.915 mil t, em 2001). A meta de redução de 25,0% no consumo de energia imposta ao setor soda/cloro contribuiu bastante para a diminuição do consumo de sal, quando comparado com as quantidades consumidas por este mesmo setor no ano anterior. Conforme informações da ABICLOR, com a redução da produção de soda, o consumo interno foi suprido pelo aumento de 36,5% das importações. Resultado disso foi uma redução na utilização de insumos, tais como: sal-gema (em torno de 275 mil t); e sal marinho (em cerca de 55 mil t). A demanda interna de sal ficou assim distribuída: a indústria química consumiu cerca de 2.230 mil t (45,4%), ou seja, o segmento soda/cloro representou cerca de 84,0% deste setor (1.203 mil t de sal-gema + 680 t de sal marinho), e o segmento da barrilha representou os 16,0% restantes (347 mil tons de sal marinho); os outros setores consumidores de sal foram: consumo humano e animal - que por aproximação respondeu por cerca de 24,4% (1.200 mil t) -, e os demais setores, como: frigoríficos, curtumes, charqueadas, indústrias têxtil e farmacêutica, prospecção de petróleo, tratamento d'água, dentre outros, responderam pelos 30,2% (1.486 mil t) restantes.

Principais Estatísticas - Brasil

| Discriminação | | 1999 | 2000 ^(r) | 2001 ^(p) |
|-----------------------------------|---|-------|---------------------|---------------------|
| Produção: | Sal marinho 10 ³ t | 4.528 | 4.626 | 4.370 |
| | Sal-gema 10 ³ t | 1.430 | 1.448 | 1.208 |
| Importação: | Sal 10 ³ t | 215 | 191 | 108 |
| | (US\$ 10 ³ -FOB) | 3.320 | 2.311 | 1.799 |
| Exportação: | Sal 10 ³ t | 516 | 761 | 771 |
| | (US\$ 10 ³ -FOB) | 7.942 | 9.355 | 10.976 |
| Consumo Aparente ⁽¹⁾ : | 10 ³ t | 5.657 | 5.504 | 4.915 |
| Preço médio: | Sal marinho ⁽²⁾ (US\$/t-FOB) | 10 | 8 | 6 |
| | Sal marinho ⁽³⁾ (US\$/t-FOB) | 12 | 11 | 10 |
| | Sal marinho ⁽⁴⁾ (US\$/t-FOB) | 13 | 11 | 10 |
| | Sal marinho ⁽⁵⁾ (US\$/t-FOB) | 19 | 17 | 16 |
| | Sal-gema ⁽⁶⁾ (US\$/t-FOB) | 3 | 3 | 5 |
| | Sal-gema ⁽⁷⁾ (US\$/t-FOB) | 9 | 8 | 10 |

Fontes DNPM-DIRIN, ABERNAL, ABICLOR, SIESAL/RN, SIRESA/RJ, MF-SRF e MDIC-SECEX.

Notas: Preço Médio = US\$/R\$ (1/2,312); (1) Produção+Importação-Exportação, sal grosso a granel.; (2) outros fins (FOB-TERMISA), Areia Branca/RN; (3) Ind. Química (FOB-Aterro/Salina), Macau/RN; (4) Ind. Química (FOB-TERMISA), Areia Branca/RN; (5) moído para outros fins (incluindo despesas e impostos) - Mercado terrestre/rodoviário, Mossoró/RN; (6) Ind. Química (FOB-Usina), Maceió/AL; (7) Ind. Química (FOB-Usina), Candeias/BA; (r) Revisado; (p) Dados preliminares.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Nada a comentar.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Comenta-se, que os pequenos empresários do setor salineiro da Região dos Lagos, no leste fluminense/RJ, estão reclamando e exigindo, através do Sindicato dos Salineiros da região, que as empresas locais (Álcalis e Perynas) passem a consumir o sal produzido na região, tentando-se desta forma evitar que um maior número de salinas seja desativado.